

SC.341/224

65250

Semiramide

19 18 17 16 15 14 13 12 11 10 9 8 7 6 5 4 3 2 1

**SEMITRAMIS:**

**TRAGEDIA**

*EM MUSICA DE ROSINI,*

*PARA SE REPRESENTAR*

*PELA*

*COMPANHIA ITALIANA*

*DO*

*REAL THEATRO DE S. JOÃO*

*DA CIDADE DO PORTO,*

*em 29 de Março de 1827,*

*EM BENEFICIO*

**Primeiro Contralto Absoluto**

*Judith Schirolí.*

LIVRETO OFFERECIDO

a' Illustrissima Senhora  
D. Joaquina d'Almeida de Lima.

65250



PORTO:

IMPRENSA DO GANDRA.

*Com licença.*

RACCOLTA  
MANOEL DE CARVALHO

Durval

PERSONAGENS.

SEMIRAMIS, Rainha de Babylonia,  
*M: Allason.*

ARZACE, Commandante das Tropas,  
*J: Schiroli.*

ASSUR, Principe do Sangue de Belo,  
*E: Ferrero.*

IDRENO, Rei dos Indios,  
*L: Frontini.*

AZEMA, Princeza do Sangue de Belo,  
*C: Bigati.*

OROE, Chefe dos Magos,  
*G: Guilhelmo.*

MITRANE, Capitão das Guardas Reaes;  
*L: Rigola.*

SOMBRA de Nino,  
*Curti.*

Sátrapas  
de Magos  
Coro Indianos  
Babylonios  
Escravos

de Damas, e Man-  
Coro cebos Babylo-  
nios.

A Acção he em Babylonia.

SC. 341/224

Illm.<sup>a</sup> Snr.<sup>a</sup>

Desejando dar a V. S<sup>a</sup>  
huma prova do meu respeito aos  
attenciosos, e distintos favores  
que tenho recebido do Respeita-  
vel Esposo, e Familia de V. S<sup>a</sup>  
— não posso aproveitar outra oc-  
casião mais propria, do que ao  
fazer imprimir os Livretos da  
Opera, e Dança que levo no meu

*Argumento prévio.*



*Beneficio, estampar na sua fren-  
te o nome de V. S.<sup>a</sup>, com o de-  
sejo de que neste publico teste-  
munho de gratidão, se conheça  
quanto se confessa ser*

*De V. S.<sup>a</sup>*

*Obrigadíssima Creada*

*Judith Schirolí.*

**N**ino Rei de Babylonia foi casado com Semiramis. Querendo esta influir nos Negocios do Estado, tinha hum parlido, de que o primeiro Ministro Assur era o Agente. Como Nino se opozesse aos intentos da Rainha, esta, incitada por Assur, envenenou o Rei, para ficar depois governando na minoridade de seu Filho Ninia, e Assur com esperanças de se ingerir assim nos destinos do Estado.

El Rei conheceo a causa da sua morte; e recendo que o Filho tivesse a mesma sorte, entregou-o ao seu Confidente Fradate, pedindo-lhe que fugisse com elle para sitio occulto, alé que tendo idade de conhecer a sua Ascendencia, pudesse vingar a morte do Pai, explicada n'humma Carta que lhe deu, junto com o Diadema Real, e a sua espada, tudo fechado n'hum a Caixa.

Ninia faltou; e ambos os Partidos se atribuião desconfianças de que hum delles era causa desta desapparição, sendo voz constante que fôra assassinado, e seu Cadaver occulto.

Fradate fugio com Ninia, a quem no seu retiro chamava filho com o nome de Arzace, e entreteve sempre correspondencia com o Summo

Sacerdote Oroé, que era o unico sabedor deste successo.

Arzace alisou-se, logo que pôde militar, nos Exercitos Reaes; e como valoroso, e bem parecido, grangeou as affeições da Rainha, e os ciumes de Assur, que como mandava em Chefe o Exercito lhe dava emprego em paizes remotos.

Semiramis cheia de remorsos procurava mitigar os Deoses, que se mostravão irados contra Babylonía; e ao mesmo tempo era importunada a dar Successor ao Throno, com a mão d'Azema, Princeza de sangue Real, devida Herdeira, a que aspiravão alguns Potentados vizinhos, assim como Assur, a quem ella aborrecia como cumplice no crime a que fôra arrastada. Ella amava secretamente Arzace a quem mandou chamar em particu'lar para vir á Corte, e destinou hum dia para a ceremonia da eleição do novo Rei de Babylonía.

Fradate morreu, neste mesmo tempo, e entregou a Cuixa mysteriosa a Arzace, com recomendação de a dar pessoalmente a Oroé no Templo.

He nesta chegada de Arzace a Babylonía, por ordem de Semiramis, e pela insinuação de Fradate, que principia a Accão,

[ 7 ]

## ACTO I.

### SCENA I.

**H**E neste dia que se deve celebrar a pompoza ceremonia de se escolher novo Rei de Babylonía, que ha de ser o Marido de Azema; e toda a Corte está cheia de Pertinentes, sobre-sahindo hum Principe Indiano que também se propôz a Contendor entre os aspirantes ao Trono.

Antes da ceremonia devem fazer-se as Preces publicas no Templo de Belo, e o Summo Sacerdote cercado dos seus Ministros implora inspiração do Nume para a marcha dos grandes Successos, que elle sabe devem succeder neste dia em Babylonía.

Consultado o Oraculo, e possuido Oroé do espirito profetico, manda abrir as portas do Templo para que entre o Real Cortejo, e Pertinentes, a fazer oblações, e offertas a Belo.



## SCENA II.

Entrão os Guardas de Semiramis, os Arautos com as offrendas, Indianos, Povo, e Sequito geral. *Idreno*, e *Assur*, e depois *Semiramis*, com *Azema*, e *Mitrane* fazem por intervenção de *Oroe* as Suplicas reverentes ao Nume, devendo notar-se que o Sacerdote se horrorisa de que *Assur* seja hum dos Pertendentes á mão da Rainha, e que com enfatica ironia lhe dá a entender que neste dia o seu destino será decidido. *Semiramis* que contava com que *Arzace* tivesse chegado, se mostra afflita, por que não pôde deferir a cerimonia; e no calculo da sua jornada a tempo, tinha destinado este dia para a notavel escolha. Ella sobresaltada pelas enfaticas frazes do Sacerdote lucta entre os remorsos occultos d'haver dado morte a seu marido, e a paixão amorosa por *Arzace*, a quem ella com todo o segredo medita fazer seu Esposo, contra a geral espectação, que só cuida que se tracta dos Desposorios d'*Azema*, e da eleição do Esposo desta, que ha de ser o Sucessor do Reino.

## SCENA III.

Retirados todos do Templo, entra nelle *Arzace*, acompanhado de 2 Eservavos, que trazem huma Caixa, a qual lhe foi entregue por *Fradate*, que elle teve sempre por Pai, com recomendação de que a viesse entregar a *Oroe* Summo Sacerdote de *Belo*. He para desempenhar esta Comissão que elle vem ao Templo, logo que chega a Babylonia chamado por *Semiramis*, mesmo antes de procurar *Azema* a quem elle ama em segredo.

## SCENA IV.

O Grão Sacerdote o recebe com muita distincção, abre a caixa, e *Arzace*, principia a antever misterioso comportamento no negocio desta caixa, e de huma espada, e hum Decreto que ella encerra.

## SCENA V.

Sendo interrompidos por *Assur*, *Oroe* entra no Templo. *Assur* vendo *Arzace*, o inquire da razão porque veio do Exer-

cito a Babilonia sem sua licença. *Arzace* que o aborrece extremamente o trata com orgulho, especialmente quando he motejado de pertendente á mão de *Azema*, que *Assur* cuida ser o motivo desta sua subita apparição na Corte.

## SCENA VI.

Partindo ambos irosos, passa a Ação para o interior do Palacio, aonde *Idreno* busca *Azema* para lhe protestar seu amor, mas he desprezado.

## SCENA VII.

*Semiramis* se mostra contente por que sabe da chegada de *Arzace*, que o seu Cortejo lhe vem noticiar. Chega *Mitrane* a dar parte de que tinha chegado de *Memphis* o Mensageiro que foi consultar o Oraculo, para saber o que convinha fazer para acalmar os sobressaltos, e desgostos da Rainha. O oraculo vem por escripto, e he:

„ Cessarão tuas penas,  
„ Encontrarás a paz  
„ Na volta de *Arzace*, com novo  
Himineo.

Este ambiguo papel a faz tranquilizar, e ficar contente, por que julga que os deozes aprovão as suas intenções particulares de despozar *Arzace*, e por isso manda que tudo se prepare para a pompoza ceremonia destinada neste dia.

No Atrio do Palacio disposto para a ceremonia, rodeado este de Guardas, preparada huma Ara, e estando presentes *Oroe*, e Sacerdotes Subalternos, *Idreno*, *Assur*, *Arzace*, *Semiramis*, *Azema*, e *Mitrane*, depois das etiquetas da Corte, exige *Semiramis* hum juramento solemne de todos, para se observar religiosamente a sua escolha. Prestado, declara *Semiramis* que escolhe ella para seu Esposo a *Arzace*, e que por isso o respeitem como Rei. Surpreza geral, em huns por verem que o casamento de *Azema* se frustou, e em outros pela inexperada resolução da Rainha. Sobre todos, horrorisa-se *Oroe* por saber que hum Filho he escolhido para Esposo de sua Mãe: elle quer estorvar a conclusão deste Acto com pretextos religiosos, mas ella o obriga a que abençoe os desposorios.

Como neste Atrio he que está situado o Mausoleo Real de *Nino*, no acto em que *Semiramis* quer obrigar ao Sacerdote a que por força a despoze com *Arzace*, hum tremor subterraneo se escuta, abre-se o Mausoleo, e a *Sombra de Nino* apparece pronosticando a *Arzace* que elle hade com effeito ser Rei de Babylonia, mas que primeiro tem crimes a vingar, e que por isso deve executar cegamente o que *Oroe* lhe ordenar. Entre hum terror geral, dispersase o Real Cortejo.

*Fim do 1.<sup>o</sup> Acto.*

---

## Martyrio

D E

SANTA BENEMERITA<sup>o</sup>

BAILE SACRO EM 4 ACTOS

COMPOSTO E DIRIGIDO

POR

Jodo Fabbri.

---

0000000000

PERSONAGENS.

IZOLA, Rei de Salerno :

*F: Rugalli.*

BENEMERITA, Princeza sua Filha :

*C: Cassatti.*

QUINTILIANO, Principe seu prometido  
Esposo :

*A: Garzia.*

S. MATHEUS, Apostolo :

*J: Fabbri.*

GRÃO SACERDOTE DE MARTE :

*J: Wan-meyl.*

O ANJO DA GUARDA :

*M: do O'*

O DEMONIO, debaixo da figura de S.  
Matheus :

*A: de Lemos.*

Damas do Paço Real — Guerreiros —  
Sacerdotes — Guardas — Coro das  
Virgens Santas — as Tentações en-  
ganosas etc.

## ACTO I.

*Gabinete de Santa Benemerita.*

Noite.

**B**enemerita prostrada aos pés de S. Matheus escuta as divinas palavras, e os conselhos da constancia que he necessaria para supportar com paciencia os trabalhos do mundo, cuja recompensa só se espera na Eternidade. Benemerita explica que seu Pai a quer obrigar a casar, e pergunta cemo se deve comportar para o recusar. S. Matheus lhe responde, que mais vale soffrer a morte, que faltar ao voto de Castidade. Ela jura de o conservar, e o Santo lhe dá a sua Benção. Principiando a amanhecer, S. Matheus se retira com receio de ser surprehendido por EI Rei. Benemerita fica triste pela ausencia do Santo; mas sentindo rumor vai cobrir huma Cruz que tem industriosamente imbutida na parede. Entrão as Damas, e o

B

Cortejo do Rei, o qual vem acompanhado de *Quintiliano*. O Pai vendo a Filha triste se mostra admirado, e disso inquire a causa, ao que ella não sabe como hade responder.

*Izola* lhe apresenta o futuro Noivo, e lhe diz que as Nupcias se devem celebrar neste dia. *Quintiliano* se atreve a dar hum beijo na mão da Princeza; acção que a enche de pejo, e desesperação, e lhe dá brio para declarar com nobreza sobrenatural, que não pôde desposar-se, pois que já he Esposa. Surpreso o Rei, lhe pergunta com furor quem he o atrevido que sem o seu consentimento se atreveo a tal arrojo. *Benemerita* cheia de coragem, descubrindo a occulta Cruz da párede, declara que J. C. morto naquelle glorioso Patibulo he o Esposo que ella escolheu, e a quem se entregou. Horror geral ao ver o Sagrado Emblema da Religião Christãa. O Pai ardendo em cólera tira a espada, e hindo a derribar o Santo Lenho, quebra-se a espadá, e a Cruz se torna côr de sangue. Surpreza mais estupenda, e turpor universal dos Infieis. Tornando o Rei a si pouco, e pou-

co reassume o seu furor; manda conduzir a Filha ao Templo aonde por força protesta obriga-la a desposar-se com *Quintiliano*, adorando, e fazendo primeiro sacrificios aos Deoses de sua Crença, com pena de morte em caso de repulsa.

Ella implora a morte com toda a constancia, protestando que antes pende a morte do que adorar os Idolos. O Pai surdo às imprecações filiaes, confortando *Quintiliano* se retira em direção ao Templo.

## ACTO II.

### *Templo de Marte.*

Huma grande marcha precede o Rei. Os Sacerdotes circundão o Idolo de Marte. O Rei se apresenta ao Grão Sacerdote, com quem desabafa a dôr de ver sua Filha Christãa. Este Impostor se mostra horrorizado, e conforta o Monarca, dispondo-se Preces geraes ao Nume, para que toque o coração de *Benemerita* a mudar de conceito, e voltar á Religião em que nas-

ceo. Findas estas Gentilicas Ceremonias entra *Benemerita* a quem o Pai conduz junto do Altar para que abjure o Christianismo. A virtuosa Princeza, que já publicamente ostenta de ser Christãa, e que traz ao peito huma Cruz de Ouro, regeita com tenacidade as supplicas, ameaços, e seduccões com que a pertendem desviar de seus intentos; e fazendo huma efficaz oração ao Ceo, invocando o auxilio da Cruz que lhe adorna o peito, conjura os Demonios que se tem apossado da Imagem Idolatra, e ao golpe d'hum raio se esmigalha o Simulacro, ao som d'hum terrivel trovão, e tremor de terra. Horror geral, e confuzão; mas o Rei invariavel em seus projectos manda conduzir seu Filho para hum Carcere, aonde esperará a decisão do seu desterro que o Conselho dos Satrapas e Sacerdotes vai declarar.

---

## ACTO III.

*Prizão Subterranea.*

O Grão Sacerdote acompanhado de *Quintiliano* precedem *Benemerita*, a quem cuidão ver apostatar de sua nova crença ávista do horroroso Calabouço. Entra *Benemerita*, e em vez de mostrar temor feminil, cada vez se apresenta mais cheia de coragem, insultando a quem se persuade dissuadila, e pedindo que a deixem: he abandonada, e afferrolhada entre as maldições do Grão-Sacerdote, *Quintiliano*, e seu Sequito. *Benemerita* sózinha no meio d'aquelle pavoroso recinto, entra em Oração e extasi contemplativo, agradecendo ao Ceo a constancia que lhe inspira, com tanta expressão de sentimentos, que cahe n'hum deliquio. Aparece-lhe n'uma vizão o Santo Anjo da Guarda que a conforta, e lhe faz avistar hum Coro de Virgens Santas que lhe mostrão a Corôa do Martirio, e a Palma do Merécimento com que nesse mesmo dia a devem ornar

no Paraíso. A Santa correndo a abraçar o Nuncio Celeste, desapparece a Vizão. Cahindo depois em melancólica meditação pelo que tarda a hora de sua felicidade apetecida, entra o Demônio debaixo da Figura de S. Matheus. *Benemerita* corre a lançar-se-lhe aos pés, e fica absorta quando lhe escuta conselhos tão avessos do que até alli tinha recebido; pois que se até agora lhe aconselhava firmeza, presentemente a induz a sacrificar aos Ídolos por satisfazer a vontade do Pai, e salvar-se á morte. Hum raio de inspiração celeste a faz attentar neste novo modo de fallar do seu Director Santo, e em quanto a sua razão combate entre contrarias idéas, o Demônio faz aparecer hum Grupo de Genios dos Prazeres Lascivos para tentarem a estremecida Virgem. A Santa se ajoelha e pede o conforto do Divino Auxilio. Aparece o Anjo da Guarda conduzindo S. Matheus, a cujo aspecto os Espíritos Infernaes fogem, e abre-se a terra para engolir o Demônio para as profundas dos Infernos. O contentamento de *Benemerita* não tem limites, não

só por este auxilio tão efficaz, e a tempo como pela intimação solemne de que a sua morte está proxima, e he necessário resignar-se com intrepidez inabalavel. Dá-lhe o Santo a ultima Benção, e se retira com o Anjo.

O Grão Sacerdote vem intimar a Sentença de Morte, que a Santa recebe com toda a presença de espirito. *Isola* entra possuido de hum accesso furioso com a idea da morte de sua Filha, a quem não podendo convencer novamente da sua pressuposta idéa, se volta depois para o Summo Sacerdote a implorar modificação de Lei em favor do Sangue Real; mas o malvado Hypocrita inflexivel faz com que o Rei se retire, e os seus Sattelites se apossem da vítima que he conduzida ao Campo das Immolações.

#### ACTO IV.

##### *Campo destinado ao Suppicio.*

Huma marcha lugubre precede o fúnebre apparato: as Damas com os cabellos desgrenhados acompanham *Bene-*

*merita* abraçada na sua Cruz. Os Sacerdotes a rodeão , os Guardas guarnecem o recinto , e o Povo se grupa por toda a parte. O Rei immerso n'humma profunda dôr , ainda tenta dissuadir *Benemerita* de que se sujeite á morte por ser Christãa , mas he debalde : a Filha entre súpplicas fervorosas ao Ceo , pede que apressem o instante de sua morte , e da sua appetecida eterna felicidade. O Grão Sacerdote raivoso de vêr que huma Mulher se atreve a zombar do pavor de tão apparatoso espectaculo de morte , nem espera que os Littores executem a vítima ; elle mesmo com hum punhal crava o coração de *Benemerita*, no momento em que ella dá o ultimo osculo na Cruz em que morre abraçada. O Rei não pôde resistir a este golpe tão doloroso : entra em hum frenesi que o allucina a ponto de que se traspassa com a sua espada e vai a querer cahir junto do Cadaver da Filha , quando huma nuvem desce do Ceo , e chegando perto do Corpo de *Benemerita* se abre e deixa vêr o interior d'huma aureola brilhante que rodêa o Anjo da

Guarda , Coros de Serafins e Cherubins , no meio dos quaes a Santa he conduzida para a Gloria entre harmoniosos concertos e summa alegria. Quadro Geral , com que finda o Baile.

*Fim do Baile.*

## ACTO II.

## SCENA I.

*Semiramis* he procurada por *Assur* que altivamente a exprobra de lhe não pagar os seus Serviços em lhe dar a mão d'*Azema*, e a Successão do Throno. Como ambos são cumplices do Assassínio de *Nino*, hum ao outro se lanção em rosto os crimes reciprocos, e se retirão jurando-se terrivel vingança.

## SCENA II.

*Templo.*

*Oroe* faz entrar *Arzace*, e lhe revela o segredo fatal de que he *Ninia* filho de *Nino*, e não *Arzace* filho de *Bradate*. — Explica-lhe mais o assassinio de seu Pai por sua Mãe *Semiramis*, e pelo Ministro *Assur*. A revelação deste segredo he acompanhada da leitura do Decreto de *Nino*, que estava dentro da Caixa.

Segue-se o 2.<sup>º</sup> Acto  
DE  
SEMIRAMIS.

" Nino expirando ao seu fiel Fradate.  
 " Eu morro.... envenenado:  
 " Salva de igual perigo  
 " Ninia meu doce filho....  
 " Que elle me vingue hum dia....  
 " Assur foi o traidor....  
 " A minha perfida esposa....  
**Oroe** entrega ao filho a espadá do  
 Pai, e o obriga a jurar vingança.

## SCENA III.

No interior do Palacio, *Azema* se queixa a *Mitrane* de que *Semiramis* por ambição de reinar lhe roubou o Aman-te e o Esposo.

## SCENA IV.

N'hum pateo por onde se desce para o Sepulcro de *Nino*, destinado por *Assur* para ser o sitio em que com os seus Conjurados possa tramar a morte de *Arzace*, he informado de que o Summo Sacerdote o tinha declarado ao Povo como suspeito de traição ao Throno. *Assur* jura de novo vingança, e he tal o frenezim que delle se apossa, que

cahe n'hum delirio, crendo que a sombra de *Nino*, que elle ajudou a envenenar, lhe apparece.

Tornando a si, delibera-se a consumar o projecto, e entranha-se no interior do Sepulcro, aonde sabe que *Arzace* hade vir fazer huma Hecatomba, e onde projecta assassina-lo.

## SCENA V.

Por huma Salla do Palacio, *Arzace* vai fugindo de *Semiramis*, por que como sabe que ella he sua Mai, quer evitá-la alimentar-lhe mais a incestuosa paixão que a devora. *Semiramis* insta com *Arzace* a que corresponda ao seu Amor, até porque já o vê coroado e cuida que he pela escolha que ella fez. *Arzace* horrorizado lhe descobre o fatal segredo, dande-lhe a lér o decreto de *Nido*.

Entrevista de interesse e apaixonada entre a Mai, e o Filho; partindo *Arzace* a vingar-se de *Assur*, como vítima votada aos Manes de seu assassinado Pai.

## SCENA VI.

Ao interior do Subterraneo do Mausoleu de *Nino* descem por diferentes paragens, *Arzace*, *Oroe*, *Assur*, e *Semiramis*. *Semiramis* vem implorar a sombra do Esposo a que lhe perdôe: *Assur* vem esperar *Arzace* para o assassinar: *Oroe* vem para assistir ao desenvolvimento final dos destinos de Babylonia: *Arzace* intenta vingar-se de *Assur* junto do tumulo de seu Pai, porque sabe que *Assur* penetrou neste recinto.

*Semiramis* implorando o auxilio do Céo, se dirige para o Tumulo de *Nino* aonde entre lagrimas, e suspiros invoca os Manes do Esposo. *Oroe* que a observa no lugar a que hum destino celeste a chama, grita a *Arzace* pelo seu Nome de *Ninia*, que vibre o golpe; e *Arzace* ouvindo murmurio de voz junto do Mausoleu, crê que he *Assur*, e traspassa o vulto que vê diante delle.

*Oroe* vendo satisfeito o Oraculo manda vir luzes. *Arzace* que vê *Assur* ainda vivo fica surpreso, pois que cuidando tê-lo morto, não era elle o que estava junto do Sepulchro de *Nino*. Man-

da que seja conduzido em ferros para soffrer o castigo público de seus crimes, mas *Assur* cheio de constancia e raiva lhe mostra o cadaver da Mãi, morta por suas mãos. Quadro geral de terror. *Ninia* quer matar-se a si proprio, mas he suspenso por *Oroe* que lhe revela ter sido tudo completo pela vontade dos Deoses, e partem a apparecer ao Povo, e a dar-lhe parte dos extraordinarios successos do momento.

FIN.

65250

2

19 18 17 16 15 14 13 12 11 10 9 8 7 6 5 4 3 2 1